

3

A Indústria financeira no Brasil

3.1.

Descrição geral da indústria

A indústria financeira no Brasil é composta por instituições financeiras públicas e privadas que operam de forma a proporcionar condições satisfatórias para manutenção de um fluxo de recursos entre investidores e emprestadores de recursos (Almeida *et al.*, 1998). Algumas instituições públicas são caracterizadas ainda pelo exercício de funções reguladoras e administradoras da política econômica.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão que determina e supervisiona as diretrizes da política monetária, creditícia e cambial do país. Esta instituição é responsável pela gestão de diversos aspectos da economia como o controle da inflação, emissões de papel-moeda, regulação do câmbio, assim como o controle da liquidez, solvência e da participação estrangeira em instituições financeiras (Fortuna, 2001); Atuam junto ao Conselho Monetário Nacional, as Comissões Consultivas: de Normas e Organização do Sistema Financeiro, do Mercado de Valores Mobiliários e de Futuros, de Crédito Rural, do Crédito Industrial, do Endividamento Público, da Política Monetária e Cambial e dos Processos Administrativos.

As principais instituições financeiras controladas pelo governo brasileiro são:

- Banco Central do Brasil, que é um agente executivo das decisões do CMN, exercendo também a importante função de normatização e fiscalização do sistema financeiro nacional.
- Banco do Brasil, que é o principal agente financeiro e creditício do governo, executando as políticas definidas pelo CMN. É também o maior banco comercial no Brasil oferecendo uma gama completa de produtos bancários tanto para o setor público como para o privado;

- BNDES, um banco de desenvolvimento que oferece financiamento de médio e longo prazo ao setor privado brasileiro, principalmente para o segmento da indústria;
- Caixa Econômica Federal (CEF), que está envolvida principalmente na captação de depósitos e no fornecimento de financiamento imobiliário e de infra-estrutura urbana. A CEF tem também como objetivo o financiamento de programas de assistência social.

Algumas outras instituições financeiras controladas pelo governo, como os bancos comerciais públicos, possuem um papel importante na indústria financeira brasileira. Estas instituições atuam intensamente em mercados que os bancos privados costumam dar menor prioridade, como o financiamento imobiliário e empréstimos agrícolas. Também é importante o papel dos bancos de desenvolvimento estaduais, que proporcionam o suprimento de recursos necessários ao financiamento de projetos para promover o desenvolvimento econômico e social de suas regiões.

Os principais tipos de instituições financeiras privadas são:

- Bancos comerciais, que atuam principalmente nas atividades bancárias de varejo e atacado, com foco na captação de depósitos a vista e a prazo e no financiamento de capital à indústria, ao comércio e ao público em geral. Estes bancos também oferecem serviços como cobrança de títulos e ordens de pagamento, arrecadação de impostos e taxas, guarda de valores entre outros;
- Bancos de Investimento que atuam principalmente na colocação e a distribuição de valores mobiliários e na estruturação de transações.
- Bancos múltiplos, que oferecem uma gama completa de serviços de banco comercial, banco de investimento (incluindo colocação, distribuição e corretagem de valores mobiliários), crédito ao consumidor e outros. Estes bancos surgiram no final da década de oitenta quando o Banco Central autorizou que os bancos comerciais, de investimento, de desenvolvimento, assim como sociedades de crédito, financiamento e investimento operassem como uma única empresa. Desta forma a sinergia entre as operações são aproveitadas,

proporcionando vantagens de custo e oportunidades de vendas cruzadas entre unidades de negócio.

As instituições podem ainda ser caracterizadas quanto ao tipo de atividade que exercem. Bancos varejistas costumam apresentar elevado número de agências, abrangendo um grande escopo geográfico e oferecendo todo tipo de produto para uma grande quantidade de clientes. Por outro lado, os bancos especialistas, ou atacadistas atuam de forma especializada em segmentos específicos do mercado, normalmente oferecendo um número menor de produtos e serviços, porém uma maior capacidade de diferenciação dos mesmos.

3.2. Evolução recente da indústria

A indústria financeira no Brasil vem passando por significativas mudanças estruturais nos últimos anos. Dentre as os fatores que influenciaram este processo destacam-se os planos econômicos, a redução da inflação, a globalização do sistema financeiro internacional e o aumento da rivalidade interna da indústria.

A mudança do ambiente altamente inflacionário nos anos 80 e início dos anos 90, para um ambiente de maior estabilidade monetária e macroeconômica desde 1994, após a introdução do Plano Real, submeteu a indústria financeira a grandes desafios de adaptação. Antes de 1994, a indústria beneficiava-se de altos ganhos inflacionários¹ sendo caracterizada pelas restrições regulatórias à participação de instituições financeiras estrangeiras e pela forte presença dos bancos estatais. Estes fatores resultaram em uma baixa competitividade e estrutura de custo ineficiente dos bancos.

A estabilidade monetária alcançada em 1994 implicou em um aumento contínuo da demanda por crédito no Brasil. Esse fato, juntamente com a perda dos ganhos inflacionários, pressionou o setor bancário a melhorar sua eficiência operacional, dando início a um período de racionalização e consolidação. O Governo Federal teve participação ativa nesse processo, com ações de saneamento e privatização destinados a proteger a economia. Estas ações incluíam medidas para assegurar a solvência do sistema, reduzir a participação das instituições

¹ Chegando a 34,7% do total das receitas do setor, segundo dados do Banco Central

estatais e aumentar a concorrência entre os bancos privados. Outra ação importante do Governo Federal foi à redução das restrições à entrada de bancos estrangeiros no mercado brasileiro e o conseqüente aumento da participação desses bancos na indústria.

Passado um período de estabilização após a forte entrada de organizações estrangeiras estimulada pelas ações de saneamento e privatização do governo, os bancos nacionais se mantiveram na liderança do mercado financeiro. Este resultado é atribuído às competências adquiridas a partir da adaptação a períodos econômicos de alta instabilidade e com elevadas taxas de inflação, mudanças freqüentes de regulamentação e concorrência acirrada. Diante destas circunstâncias, os bancos nacionais atingiram um alto nível de eficiência e qualidade, conquistados principalmente através de consistentes investimentos em tecnologia e na capacitação de seus profissionais.

Recentemente, contemplando o período estudado neste trabalho, a indústria financeira está vivendo um cenário macroeconômico de juros em queda, câmbio flutuante, inflação baixa, assim como diminuição do risco-país e um programa de governo com ênfase no crescimento econômico. Os resultados apresentados pelos bancos tem sido expressivos. Tem ocorrido um movimento saudável de ampliação na oferta de crédito a um custo menor, acompanhado dos efeitos característicos de economias estáveis como o fortalecimento do mercado de capitais para alavancar o crescimento das empresas. Estes fatos, somados a proximidade de o país obter classificação de grau de investimento das agências internacionais, favoreceram a operação das empresas posicionadas como bancos de investimento e aumentaram o interesse de grupos estrangeiros pelo mercado brasileiro.

A indústria se percebe novamente sob a ameaça de novos entrantes. A expectativa é que o movimento de entrada seja diferente do ocorrido após o Plano Real, quando os bancos estrangeiros vieram estimulados pelas ações do governo para estabilizar o setor. A barreira de entrada proporcionada pelo posicionamento consolidado dos grandes bancos de varejo no Brasil deve ser contornada pela exploração mais provável, por parte das instituições internacionais, de nichos específicos de mercado onde tenham mais facilidade para se financiar e se diferenciar.